

Restabelecer o equilíbrio na educação: abordar a necessidade da aprendizagem híbrida

Equilibrar a utilização dos recursos digitais e em papel nas salas de aula



INTRODUÇÃO

PRINCIPAIS
CONCLUSÕES

O IMPACTO DA
TECNOLOGIA NA
APRENDIZAGEM

ADAPTAR A
POLÍTICA ÀS
NECESSIDADES
DA SALA DE

AULA
EQUILIBRAR A
UTILIZAÇÃO DA
TECNOLOGIA E
A EDUCAÇÃO

METODOLOGIA

MAIS
INFORMAÇÕES

EPSON®

Introdução

Vivemos numa era de rápidos avanços tecnológicos e as salas de aula estão a sentir os efeitos. Os quadros interativos, os portáteis, as plataformas de aprendizagem online e as ferramentas digitais tornaram-se comuns em todo o setor da educação. No entanto, há cada vez mais provas de que os materiais de aprendizagem em papel continuam a ser vitais, sendo frequentemente considerados mais importantes do que algumas tecnologias.

Além disso, a UNESCO salienta que a crescente utilização pela sociedade de tecnologias conectadas na educação está a aumentar várias desigualdades, com muitos estudantes a correrem o risco de ficar para trás.

Para compreender melhor a situação, a Epson encomendou recentemente um estudo que pediu a opinião de mais de 4000 professores e 20.000 pais em toda a Europa (para mais informações, consulte Metodologia). O estudo procurou compreender como consideram que a tecnologia na sala de aula está a afetar os resultados dos alunos. Com este estudo, podemos ver mais claramente alguns dos desafios e oportunidades que temos pela frente para melhor contribuir para o futuro da educação.



Principais conclusões

71%

dos professores e 63% dos pais desejam uma maior atenção aos materiais impressos, como os manuais escolares e as fichas de trabalho nas salas de aula

86%

dos professores e dos pais verificaram um impacto positivo na utilização de manuais escolares e fichas de trabalho tradicionais em papel nas salas de aula

40%

dos professores consideram que os portáteis podem ter um efeito prejudicial na aprendizagem

39%

dos professores afirmam que a utilização de portáteis nas salas de aula causou um deterioração das competências de leitura

Em prol de uma utilização mais equilibrada da tecnologia:

Professores:

57%

Pais:

52%



O impacto da tecnologia na aprendizagem

À medida que os sistemas educativos da Europa e de outros países integram mais ferramentas digitais nas salas de aula, os educadores, os pais e os decisores políticos debatem-se com a melhor forma de a tecnologia apoiar a aprendizagem. Em muitas salas de aula, o papel foi substituído por portáteis e tablets, e as canetas por teclados.

E embora estas ferramentas digitais tragam inúmeras vantagens, existe uma preocupação crescente de que a sua utilização excessiva possa estar a prejudicar, em vez de melhorar, os resultados educativos. Tanto os educadores como os pais reconhecem o papel que a tecnologia desempenha na aprendizagem moderna, sobretudo no trabalho colaborativo em grupo, mas o mais recente estudo da Epson mostra que uma forte dependência das ferramentas digitais, nomeadamente em portáteis e tablets, pode causar lacunas na aprendizagem. Atualmente, 40% dos professores acreditam que os portáteis podem ter um efeito prejudicial na aprendizagem.

Concretamente, quando lhes foi pedido para refletirem sobre o impacto dos portáteis na sala de aula, 86% dos professores assinalaram um ou mais desafios. Cerca de dois quintos (39%) afirmam ter constatado um declínio nas competências de leitura, 27% afirmam ter reduzido a retenção de conhecimentos e 16% afirmam ter observado uma correlação com a redução dos resultados escolares.

Segundo os professores, os portáteis e os tablets podem ter como impacto na sala de aula:

Uma redução nas competências de leitura

39%

Uma redução da retenção de conhecimentos

27%

Uma redução na participação

25%

Uma redução da capacidade do professor para dar uma aula de forma eficaz

21%

Uma correlação com a redução do rendimento escolar

16%



Para os pais, 58% afirmam que a gestão do tempo de ecrã se tornou mais difícil com a proliferação de trabalhos de casa baseados na tecnologia. Esta tensão crescente entre a utilização da tecnologia em casa e na escola levou a que se apelasse a uma estratégia mais coesa, em que as ferramentas digitais não sejam encaradas como um substituto da aprendizagem tradicional, mas como um complemento. É uma questão de reequilibrar os recursos digitais e em papel na sala de aula.

De facto, mais de 86% dos professores e dos pais verificaram um impacto positivo na utilização de manuais escolares e fichas de trabalho tradicionais em papel nas salas de aula. Quase dois terços (63%) dos professores afirmam que melhoram as competências de leitura, enquanto 47% dos professores, e 42% dos pais, afirmam que os materiais em papel permitem uma maior retenção de conhecimentos.

Estes recursos também são valorizados pela sua capacidade de acomodar diferentes estilos de aprendizagem, com 44% dos

professores e 46% dos pais a concordarem que apoiam melhor os diferentes alunos. Isto cria uma oportunidade para investir na tecnologia correta que apoia, em vez de substituir, os materiais em papel.

As conclusões da Epson estão em consonância com as crescentes evidências académicas que sugerem que as crianças aprendem melhor com materiais impressos do que em ecrãs individuais.² Estudos realizados por instituições como o Karolinska Institute, na Suécia, destacaram que as ferramentas digitais, embora benéficas em alguns contextos, prejudicam muitas vezes a aprendizagem em vez de a melhorarem quando são utilizadas de forma excessiva ou desequilibrada.³

Embora o estudo sublinhe alguns dos desafios fundamentais associados à utilização crescente da tecnologia na educação, também revela uma oportunidade de combinar os dois mundos com materiais de aprendizagem mais híbridos, em que os recursos digitais e em papel são utilizados em conjunto. No entanto, para o conseguir, tanto os pais como os professores terão de contar com o apoio dos decisores políticos.



Adaptar a política às necessidades da sala de aula



A relação entre os responsáveis políticos e os educadores sempre foi um equilíbrio delicado. Os professores estão agora preocupados com o facto de os decisores fora da sala de aula poderem não estar plenamente capacitados para fazer as melhores recomendações sobre a tecnologia na educação. De facto, 50% argumentam que estes decisores não estão suficientemente próximos do ensino para fazerem as melhores recomendações.

Os decisores políticos definem o quadro mais alargado das normas educativas, do financiamento e dos requisitos curriculares, muitas

vezes baseados em dados e em tendências gerais para tomar estas decisões.⁴ Por vezes, isto pode resultar num desfasamento entre as iniciativas políticas e as realidades na sala de aula.

Por exemplo, o recurso generalizado a portáteis em toda a Europa na sequência da pandemia de COVID-19 foi considerado um passo necessário para colmatar as lacunas na aprendizagem remota. De facto, o setor da educação foi um dos mais principais clientes de computadores portáteis.⁵ Na sua pressa, os decisores políticos podem ter ignorado as necessidades específicas dos

alunos na sala de aula tradicional, tais como os diferentes estilos de aprendizagem, o desenvolvimento da compreensão da leitura e a retenção de conhecimentos a longo prazo.

O desafio consiste, por conseguinte, em equilibrar a inovação com práticas de ensino baseadas na evidência. Tudo isto deve contar com os conhecimentos daqueles que estão na linha da frente da educação. Tanto pais como professores veem muitas vezes em primeira mão os efeitos das políticas que procuram modernizar a educação, pelo que devem ser tidos em conta os seus pontos de vista.

Equilibrar a utilização da tecnologia e a educação



As conclusões deste estudo encomendado pela Epson sublinham que a solução não está em eliminar a tecnologia da sala de aula, nem em depender demasiado dela, mas sim em encontrar o equilíbrio certo e proporcionar uma abordagem híbrida à aprendizagem e aos materiais didáticos. A maioria dos pais e dos professores (52% e 57%, respetivamente) apoia um modelo em que a tecnologia é utilizada para melhorar o ensino e a aprendizagem, e não apenas pelo mero facto de utilizá-la.

É necessário um maior investimento na tecnologia certa, incluindo impressoras e ecrãs colaborativos e interativos, para apoiar os métodos tradicionais e contribuir para uma abordagem mais equilibrada. Isto permitirá aos alunos desenvolver competências críticas de literacia digital e, ao mesmo tempo, beneficiar das vantagens cognitivas

que os materiais em papel oferecem. O objetivo é promover uma geração que, além de digitalmente proficiente, também está profundamente empenhada e dotada de fortes competências de aprendizagem de base.

Os decisores políticos, os fabricantes de tecnologia e os seus parceiros de vendas devem colaborar com os educadores para assegurar que é integrada a tecnologia correta para melhorar a aprendizagem, em vez de a perturbar.

Ao enfrentarem estes desafios e aproveitarem as oportunidades, podem, em conjunto, criar um sistema educativo que dote os alunos das ferramentas e das competências necessárias para o futuro, preservando simultaneamente os métodos comprovados que promovem uma compreensão mais profunda e uma retenção duradoura dos conhecimentos.



Metodologia

O estudo foi encomendado pela Epson e o trabalho de campo foi realizado através da plataforma interna da Focaldata, com a integração da API numa rede de painéis online. No total, foram inquiridos 4239 professores e 20.690 pais (de crianças com idades compreendidas entre os 8 e os 16 anos) em 20 países europeus (ver abaixo), entre agosto e setembro de 2024.

Finlândia: 1028 pais, 243 professores

Suécia: 1005 pais, 216 professores

Noruega: 1139 pais, 218 professores

Reino Unido: 1006 pais, 208 professores

França: 1009 pais, 200 professores

Espanha: 1013 pais, 201 professores

Portugal: 1009 pais, 203 professores

Lituânia: 1008 pais, 210 professores

Dinamarca: 1054 pais, 205 professores

Países Baixos: 1127 pais, 225 professores

Bélgica: 1021 pais, 207 professores

Alemanha: 1071 pais, 225 professores

República Checa: 1002 pais, 217 professores

Polónia: 1032 pais, 203 professores

Eslováquia: 1004 pais, 231 professores

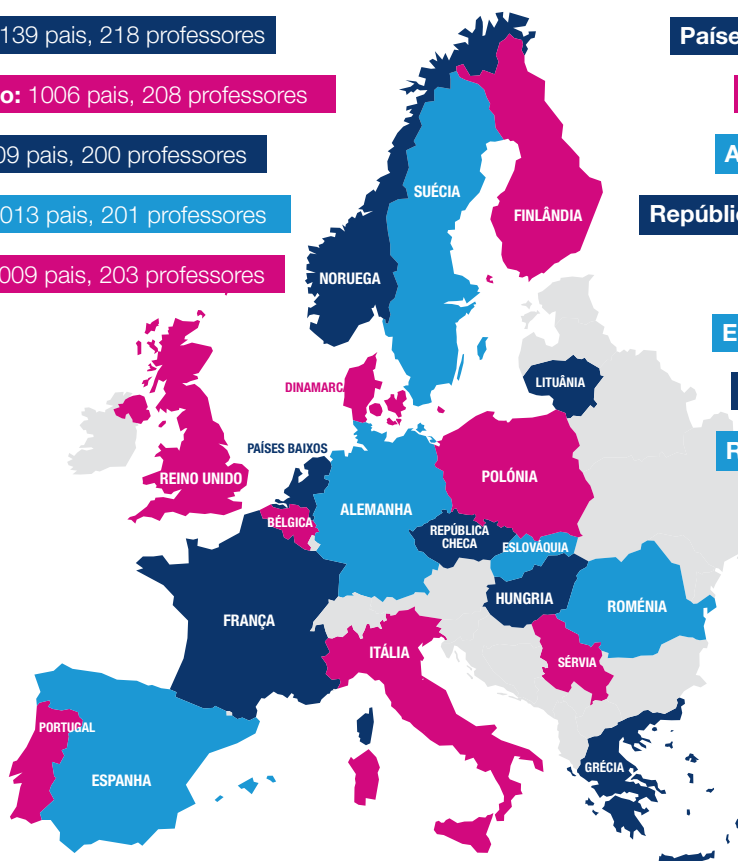
Hungria: 1007 pais, 214 professores

Roménia: 1008 pais, 207 professores

Sérvia: 1060 pais, 200 professores

Grécia: 1074 pais, 200 professores

Itália: 1013 pais, 206 professores



Os inquiridos ofereceram perspetivas sobre as vantagens e as desvantagens percebidas das ferramentas digitais na educação, bem como sobre as suas preferências em termos de equilíbrio entre a tecnologia e os materiais de aprendizagem tradicionais.

Mais informações

Para saber mais sobre as soluções para a educação da Epson, visite
https://www.epson.eu/en_EU/verticals/business-solutions-for-education

1. UNESCO. *An ed-tech tragedy? Educational technologies and school closures in the time of COVID-19*
2. Columbia University Teachers College. *As crianças encontram um significado mais profundo nos textos impressos do que nos ecrãs, segundo um novo estudo sobre o cérebro realizado pelo Teachers College, Universidade de Columbia*
3. The Guardian. *Switching off: Sweden says back-to-basics schooling works on paper*
4. BERA. *Towards a mechanism for expert policy advice in education*
5. Microscope. *O setor do ensino continua a investir em portáteis*

EPSON®